

COMO IDENTIFICAR O DISCURSO FEMINISTA TRANS-EXCLUDENTE

O feminismo trans-excludente (também conhecido como TERF, radfem ou simplesmente ativismo anti-trans) coloca os movimentos feministas em risco e as pessoas trans e não binárias em perigo. Reproduzimos¹ o seguinte guia rápido sobre como identificar ideias trans-excludentes para garantir que nossos movimentos sejam seguros e inclusivos para todas as pessoas.

O QUE É?

A sigla TERF (em inglês, *trans-exclusionary radical feminism*) significa "feminismo radical trans-excludente". A ideologia TERF é uma forma específica de transfobia e, mais especificamente, de transmisoginia, a rejeição e/ou ridicularização de mulheres trans, travestis e pessoas transfemininas.

De acordo com a perspectiva radfem, as mulheres trans são excluídas da definição de feminilidade e, portanto, devem ser excluídas dos espaços destinados a mulheres. A mulheridade é supostamente definida exclusivamente pela opressão "baseada no sexo", o que a vertente compreende como a opressão decorrente daquilo chamado de "biologicamente feminino". Essa ideia instrumentaliza uma compreensão reducionista de "biologia" para argumentar que "mulheres" - ou aquelas designadas como mulheres no nascimento - experimentam a opressão de gênero da mesma maneira, **o que apaga nossas diversas experiências de gênero à medida que elas se interseccionam com raça, classe, sexualidade, deficiência e muitos outros fatores estruturais.**

POR QUE ESTÁ ERRADO?

Feministas trans-excludentes muitas vezes se autodenominam "feministas críticas de gênero", o que aparentemente parece muito razoável - no entanto, o problema surge no fracasso da ideologia em ser igualmente "crítica de sexo". Enquanto o gênero binário é obviamente uma construção social que é importante criticar e desnaturalizar, o mesmo é igualmente verdadeiro para o sexo binário (a suposição de que todas as pessoas podem ser divididas em dois sexos biológicos distintos, "masculino" e "feminino"). O sexo, como processo de generificação de nossas características biológicas, é um produto do gênero. Ao isentar a categoria do sexo de consideração crítica, o feminismo radical trans-excludente acaba por apresentar o sistema binário de gênero como um fenômeno natural e ahistórico.

A perspectiva TERF falha em reconhecer que as mulheres não são homogêneas e enfrentam muitos tipos diferentes de opressões que se cruzam; a 'feminilidade' negra e a 'feminilidade' branca não são a mesma coisa, assim como a "feminilidade" hétero e a

¹ Adaptado do guia [HOW TO SPOT TERF IDEOLOGY](#), publicado pelo CUSU Women's Campaign

“feminilidade” queer não são a mesma coisa, assim como a “feminilidade” trans e a “feminilidade” cis não são a mesma coisa. A misoginia estrutural é complexa e a opressão das mulheres não pode ser reduzida a apenas elementos biológicos ou anatômicos específicos, embora a opressão baseada nessas coisas ainda seja uma questão feminista.

POR QUE É PREJUDICIAL?

As mulheres trans, travestis e pessoas transfemininas enfrentam uma opressão muito séria e muito real; elas sofrem com altos índices de violência, falta de moradia, pobreza, agressão sexual e discriminação na área da saúde. É crucial que os espaços e recursos das mulheres estejam disponíveis e acessíveis a todas as mulheres, especialmente as mais marginalizadas - mulheres trans entre elas. Mas a transmisoginia muitas vezes coloca barreiras que dificultam o acesso de mulheres trans a abrigos para mulheres, apoio a sobreviventes de violência, serviços de saúde etc., bem como a espaços cotidianos, como banheiros. A ideologia TERF está exacerbando isso ativamente, com o objetivo de tornar os espaços “segregados por sexo”, de maneira a exigir um policiamento invasivo dos corpos das mulheres, tanto cis quanto trans (várias mulheres cis lidas como masculinas são alvos de ataques em banheiros e outros espaços femininos por pessoas supondo que elas sejam trans).

COMO IDENTIFICAMOS O DISCURSO TERF?

O discurso trans-excludente utiliza algumas frases/expressões recorrentes, que muitas vezes parecem inócuas na superfície, mas que podem nos alertar para a presença de transfobia e da transmisoginia. No geral, a ideologia TERF se esconde atrás de uma linguagem feminista, muitas vezes afirmando apoiar os direitos trans, enquanto na verdade trabalha para prejudicá-los.

- Ativistas trans-excludentes muitas vezes se autodenominam "mulheres biológicas" ou "fêmeas adultas humanas", e frequentemente destacam significantes biológicos e anatômicos, como "XX" (denotando cromossomos) e partes da anatomia reprodutiva.
- “RadFem”; a ideologia TERF se autodenomina “feminismo radical”, por causa de suas origens em partes da “segunda onda” feminista e sua oposição ao que vê como posições “feministas liberais” de inclusão trans, embora na realidade não haja nada “radical” sobre o essencialismo biológico.
- Certas correntes do feminismo radical trans-excludente vem tentando excluir as pessoas e pautas trans do resto da comunidade LGBTQ+, como por exemplo a Frente LGB Brasil e outros grupos organizados em torno da "comunidade LGB”.

- Ativistas anti-trans costumam chamar pessoas trans e aliadas de “lobby transgênero” ou “culto ao transgenerismo”.
- Tendem a não gostar do termo “cis” (não-trans) e frequentemente argumentam que os próprios termos TERF ou radfem são um “discurso de ódio” ou um “calúnia misógina/lesbofóbica”.
- Uma característica recorrente do discurso TERF é a rejeição ou ridicularização da política de declarar pronomes.
- O discurso TERF atual coloca muito foco nas crianças trans, perpetuando mitos de que as crianças estão passando por cirurgias e recebendo hormônios (“Transicionar as crianças é abuso infantil!”). No Brasil, o Conselho Federal de Medicina prevê o uso de bloqueio puberal para pacientes trans no início da puberdade, e hormonização a partir dos 16 anos. Cirurgias de modificação corporal são vedadas para menores de 18 anos.
- Outro recurso discursivo do ativismo anti-trans é retratar mulheres trans como predadoras que querem acesso aos espaços femininos para que possam assediar e agredir sexualmente mulheres cis.

COMO COMBATEMOS ESSE TIPO DE DISCURSO?

Por causa das estratégias veladas usadas pelo radfem, feministas bem-intencionadas podem ser levadas a acreditar em argumentos trans-excludentes. Se você perceber que crenças TERF estão surgindo entre pessoas em suas comunidades, tente ajudá-las a entender as contradições inerentes a essas crenças e os danos que elas causam. A ideologia TERF pode ser derrotada em um debate justo - mas ativistas anti-trans comprometidos não lutam de forma justa. Muitas vezes (especialmente online), a melhor coisa a fazer é não engajar a discussão. Explique à sua tia por que as mulheres trans devem ter acesso aos banheiros femininos, mas não discuta com *SuperRadFemXX*, no Twitter, sobre a natureza colonial do sexo binário - economize essa energia e coloque-a na construção de comunidades feministas e ativistas trans-inclusivas mais fortes.

COMO CONSTRUIR UM FEMINISMO TRANS-INCLUSIVO?

- Centralizar as vozes de mulheres trans, travestis e pessoas transfemininas
- Não fazer suposições sobre o gênero das pessoas - na dúvida, atente-se aos pronomes que a pessoa utiliza para referir-se a si mesma ou pergunte quais pronomes ela usa.
- Incluir as questões enfrentadas por mulheres trans no ativismo feminista como um todo.

- Perceber que nem todas as mulheres compartilham das mesmas experiências e/ou características biológicas/anatômicas.
- Educar coletivamente/mutuamente umas às outras, desaprendendo as expectativas de gênero juntas.
- Reconhecer que a compreensão contemporânea de “sexo binário” é uma ficção colonial criada no seio do racismo científico evolucionista, historicamente usada para oprimir tanto pessoas trans, queer e de gêneros não-conformes, quanto pessoas não-brancas.
- Não permitir que perspectivas transfóbicas e trans-excludentes ganhem espaço nos nossos movimentos. Um feminismo verdadeiramente radical e materialista, baseado em uma análise interseccional, apoia e inclui o transfeminismo.